



**TEMPORADA OSESP 2020
CONCERTOS SINFÔNICOS**

7.1 quinta 20H30 JACARANDÁ

8.1 sexta 20H30 PEQUIÁ

9.1 sábado 16H30 IPÊ

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO - OSESP**

THIERRY FISCHER REGENTE

ALEXANDRE THARAUD PIANO

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

Concerto nº 2 para Piano em Si Bemol Maior, Op. 19 [1794-95]

1. ALLEGRO COM BRIO

2. ADAGIO

3. RONDO

28 MIN

Sinfonia nº 6 em Fá Maior, Op. 68 - Pastoral [1804-08]

1. DESPERTAR DE SENTIMENTOS FELIZES NA CHEGADA
AO CAMPO (ALLEGRO MA NON TROPPO)

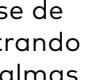
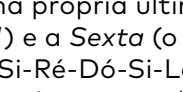
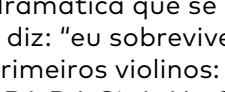
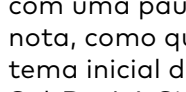
2. CENA JUNTO AO RIACHO (ANDANTE MOLTO MOTO)

3. ALEGRE REUNIÃO DE CAMPONESES (ALLEGRO)

4. TEMPESTADE (ALLEGRO)

5. CANÇÃO DO PASTOR: SENTIMENTOS ALEGRES
E GRATOS APÓS A TEMPESTADE (ALLEGRETTO)

39 MIN



Thierry Fischer em entrevista exclusiva:

Na última vez que conversamos sobre as sinfonias de Beethoven, você disse que todas são especiais. O que é mais especial na nº 6 – Pastoral, para você?

A *Sinfonia Pastoral* foi composta quase simultaneamente à nº 5, que já foi uma revolução, com a adição de trombones e *piccolos*, além de novidades estruturais – especialmente uma *ansiedade de vida*. Cada sinfonia de Beethoven abre uma nova porta. Na *Pastoral* há algumas coisas radicalmente novas: ela possui cinco movimentos ao invés dos quatro usuais, o que mostra um desejo do compositor de ir além das regras. Das nove sinfonias de Beethoven, apenas duas têm um motivo inicial seguido por um silêncio: a *Quinta* (“pam-pam-pam-paaaam...” com uma pausa dramática que se dá na própria última nota, como quem diz: “eu sobreviverei”) e a *Sexta* (o tema inicial dos primeiros violinos: Lá-Si-Ré-Dó-Si-Lá-Sol-Do-Lá-Si-Dó-Ré-Dó-Si...). Na *Sexta*, é como se de repente nos dessemos conta de que estamos entrando na natureza, percebendo como ela afeta nossas almas. Há uma tradição de tocar essa melodia inicial com um *ralentando* no final, mas isso não foi escrito por Beethoven – por isso, não a execute dessa maneira. É como se estivéssemos caminhando e, de repente, víssemos algo belo e parássemos para contemplá-lo, sentindo as emoções que a natureza nos provoca. Essa obra não traz descrições da natureza: ela é sobre as sensações que temos junto a ela. Essa noção é crucial. Nessa *Sinfonia* há títulos muito longos para os movimentos. No primeiro, a ambiência é uma floresta, com temas muito simples e pássaros no final. Com relação ao segundo, Berlioz disse que Beethoven o escreveu deitado na grama com os olhos abertos, olhando para o céu azul – o que é provavelmente verdade, pois ele expressa como a água o afeta... O tema é fluido, mas não descritivo: é o que a água faz com ele; como os elementos (terra, fogo, água, ar e madeira) o afetam sensorialmente, visceralmente. O terceiro movimento é uma reunião verdadeiramente feliz entre os camponeses. É quase vulgar, no sentido de não ser refinado ou sofisticado: é como se ele estivesse em meio a todas essas pessoas dançando, cada vez mais rápido, os cabelos das mulheres caindo vez mais esvoaçantes – e tudo de repente fica fora de controle... até que há uma interrupção repentina, no início quarto movimento, com a chegada da tempestade, ou melhor, com o que sentimos no corpo com a chegada de uma tempestade. Inicialmente são apenas gotas (com notas curtas) e logo os trovões (com graves)... e de repente a tempestade se transforma em uma das coisas mais violentas e chocantes que se pode ouvir, como as sensações físicas que sentimos com o início de um evento como esse. Depois a chuva acaba e as poucas nuvens vão se dissipando, com melodias. No final há o reconhecimento, a gratidão: uma melodia interminável para agradecer à natureza, capaz de nos trazer esperança. Essa é, portanto, uma sinfonia muito especial, que nos traz não a descrição de eventos, mas a relação física que temos com a natureza. Isso faz sentido particularmente nos dias de hoje. A arte, em geral, nos mostra que a única verdade não pertence aos humanos e sim aos elementos naturais – e essa sinfonia simboliza isso.

Já é possível falar em alguma evolução ou diferença na orquestra a partir do trabalho que você tem feito com as sinfonias de Beethoven?

Percebo um desejo coletivo dos músicos de entrar nesse novo capítulo da orquestra: muita positividade, abertura para novas informações e agilidade na reação às propostas. Onde isso nos levará? Ainda é cedo para dizer. Estou muito tocado com a atitude aberta de todos os músicos. Isso é algo que alimenta minha determinação: estou ainda mais determinado do que no início – vamos ver o que o mundo nos deixará fazer... Essa orquestra é um tesouro – com certeza, é uma das melhores orquestras do mundo.

E o Concerto nº 2?

Ele foi, na verdade o primeiro: foi escrito antes do nº 1. É muito alegre e, no segundo movimento, é ingenuamente melancólico. O último movimento é um rondó com as acentuações invertidas: novamente, vemos Beethoven sendo anticonvencional. É bastante trabalhoso tocar indo contra o reflexo natural das acentuações! Mesmo que o compositor ainda fosse jovem, ele coloca um desafio ao intérprete em cada motivo, tema ou intenção. Nesse concerto a provocação está no humor, quase à *la Stravinsky*: ele propõe algo e, quando aquilo se torna *frívolo* ou *natural*, uma nova dificuldade é adicionada. Mas há uma alegria!

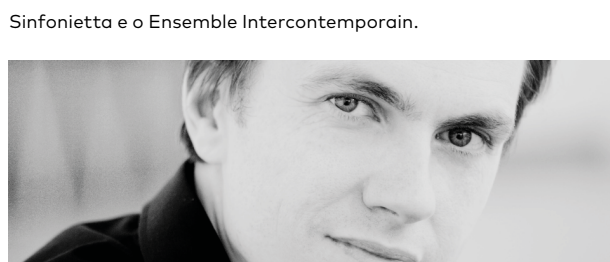
O *Concerto nº 2* respeita as formas clássicas puras: primeiro tema, segundo tema, reexposição, *coda*, etc.: é uma perfeita obra de estudante. Não é uma peça da qual nos lembraremos, provavelmente, daqui cinco séculos (ao contrário dos *Concertos nºs 3 e 5*), mas quis que a tocássemos antes da *Pastoral* para mostrar dois lados completamente diferentes de Beethoven. No *Concerto*, um Beethoven acadêmico, jovem e talentoso, que respeita as tradições; na *Pastoral*, um outro que não as respeita: adiciona um movimento, expressa sentimentos. Esses dois mundos nos mostram as contradições que existem em todos nós – e eu adoro isso! Gostei de entrar em contradição mesmo de propósito, em público, nos ensaios: às vezes peço aos músicos que toquem de uma maneira e, pouco depois, peço que toquem de outra. Isso às vezes deixa algumas pessoas confusas, mas é só assim que evoluímos! Acho que, quanto mais aceitamos nossas contradições, mais temos liberdade artística. Algumas vezes, ensaiamos de uma forma e, no concerto, minha regência pede que os músicos toquem de outra maneira. Alguns dizem: “mas, maestro?” – e eu respondo: “isto é música! Não existe uma receita”. O momento do concerto também inclui criatividade, e criatividade implica em esquecer o que deveria ser “certo”.

Entrevista a Júlia Tygel



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Oseps. A partir deste ano, Thierry Fischer é Diretor Musical e Regente Titular, tendo sido precedido por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra, de 2012 a 2019. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada ineditamente em português. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtschewsky, recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.



THIERRY FISCHER REGENTE

Diretor Musical e Regente Titular da Oseps, é também Diretor Musical da Orquestra Sinfônica de Utah, Regente Convidado Principal da Filarmônica de Seul e Regente Convidado Honorário da Filarmônica de Nagoya. Tendo iniciado sua carreira como Primeira Flauta da Filarmônica de Hamburgo e da Ópera de Zurique, já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos camerísticos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble Intercontemporain.



ALEXANDRE THARAUD PIANO

ÚLTIMA VEZ COM A OSESP EM SETEMBRO DE 2012

O pianista francês já se apresentou com as Orquestras de Paris, Nacional da França, do Centro Nacional das Artes (NAC) em Ottawa, a Sinfônica da BBC Escocesa, a Orquestra Beethoven em Bonn, as Orquestra de Câmara de Zurique e Les Violons du Roy, entre outras, além da Oseps. Artista exclusivo da Erato Records, possui uma discografia de mais de 25 álbuns. Como recitalista, apresenta-se em salas como a Philharmonie (Paris), Kings Place (Londres) e Alte Oper (Frankfurt).

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS
EMMANUELLE BALDINI SPALLA*
YURI RAKEVICH
ADRIAN PETRUTIU
ALEXEY CHASHNIKOV
AMANDA MARTINS
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
ANDREAS UHLEMANN
CAROLINA KLIEMANN
CESAR A. MIRANDA
DEBORAH DOS SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
INNA MELTSEY
MARCIO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINAGRADOVA

VIOLAS
HORÁCIO SCHAEFER EMERITO
DAVID MARQUES SILVA
EDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASILEVICH
PETER PAS
SIMON GRIMBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCÉLOS
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
HELÓISA MEIRELES
MARIA LUIZA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS
ANA VALÉRIA POLES
ALEXANDRE ROSA
JEFFERSON COLLAÇICO
MAX EBERT FOLHO

HARPA
LIUBA KLEVTSOVA

FLAUTAS
WAGNER NASCIMENTO
FABIOLA ALVES PICCOLO
SAVIO ARAÚJO

OBOÉS
ARCADIO MINCZUK
PETER APPS

CLARINETES
OVANIR BUOSI
ALEXANDRE SILVÉRIO
FAGOTES
GUILIANO ROSAS
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS
LUIZ GARCIA
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

TROMPETES
ANTÔNIO CARLOS LOPES JR.*
ALLAN MARQUES**

TROMBONES
WAGNER POLISTCHUK
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO
DARRIN COLEMAN MILLING

TÍMPANOS
RICARDO BOLOGNA

(*) CARGO INTERINO
(**) ACADÊMISTA DA OSESP

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS
EM ORDEM ALFABÉTICA, POR
CATEGORIA, INFORMAÇÕES
SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
JOÃO DORIA

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO
SERGIO SÁ LEITÃO

SECRETÁRIA EXECUTIVA
CLAUDIA PEDROZO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
PEDRO PULLEN PARENTE

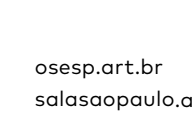
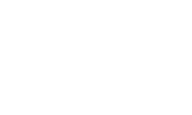
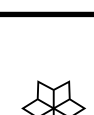
VICE-PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI

CONSELHEIROS
ANA CARLA ABRÃO
CELIA PARNES
ENEIDA MONACO
HELIO MATTAR
JAYME GARFINKEL
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER
MÔNICA WALDVOGEL
PAULO CEZAR ARAGÃO
PÉRSIO ARIDA
SERGIO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELLOS
DIRETOR DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA



f /oseps

o /oseps

@ /oseps_

oseps.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-oseps.art.br